

DESAFIOS GEOESTRATÉGICOS DA RÚSSIA NO QUINTO ANO DE GUERRA

No quinto ano do conflito na Ucrânia, a Rússia enfrenta cinco desafios geoestratégicos cruciais: expansão da OTAN, ascensão militar da Polônia, militarização da UE, realinhamento estratégico da Índia e ambições nucleares; trata-se de um cenário complexo, que exige uma avaliação profunda para garantir sua soberania e sobrevivência.

Andrew Korybko*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

A [operação especial](#) da Rússia contra a Ucrânia, apoiada pela OTAN, acaba de entrar no quinto ano. Os últimos três aniversários foram analisados [aqui](#), [aqui](#) e [aqui](#), e, seguindo a tradição, este artigo revisará os acontecimentos do último ano e fará projeções sobre o que poderá ocorrer no próximo. De modo geral, a Rússia enfrenta agora cinco desafios geoestratégicos que deverão moldar sua abordagem em relação às [negociações de paz mediadas pelos Estados Unidos com a Ucrânia](#) e sua estratégia geral, a saber:

A influência da OTAN está prestes a se expandir por toda a periferia sul da Rússia: A “Rota Trump para a Paz e Prosperidade Internacional” ([TRIPP](#), *Trump Route for International Peace and Prosperity*), de agosto passado, ao longo da província de Syunik, no sul da

Armênia, tem a dupla função de corredor militar-logístico da OTAN através do [Sul do Cáucaso](#) até a [Ásia Central](#). Liderada pela [Turquia](#), membro da OTAN, com o [Azerbaijão](#) servindo como ponto de partida através do Mar Cáspio, a TRIPP ameaça [revolucionar a situação de segurança regional da Rússia](#) para pior, caso essas ameaças não sejam contidas, especialmente se [encorajar](#) o [Cazaquistão](#) a seguir os passos da Ucrânia.

Os EUA apoiam o renascimento do status de grande potência perdido da Polônia: “[Setembro de 2025 foi o mês mais marcante para a Polônia desde o fim do comunismo](#)”, pelos 18 motivos enumerados na análise publicada no *The Alternative World*. Essa afirmação coloca a Polônia em [posição central](#) na [Estratégia de Segurança Nacional](#) dos EUA para conter a Rússia após o fim do conflito ucraniano. O país já possui o [maior exército da União Europeia](#) (UE), está localizado no centro de corredores logísticos e militares cruciais e está muito ansioso para reviver seu *status* perdido de grande potência e a consequente rivalidade histórica com a Rússia, às custas de Moscou.

A UE está militarizando e modernizando sua logística militar de forma sem precedentes: A Alemanha, líder *de facto* da UE, “[está competindo com a Polônia para liderar a contenção da Rússia](#)”, em grande parte por meio dos [quase US\\$ 100 bilhões](#) em projetos de aquisição de defesa aprovados somente no ano passado. A UE como um todo também está se militarizando com a ajuda do “[Plano ReArm Europe](#)”, de [€ 800 bilhões](#). Para piorar ainda mais a situação para a Rússia, o “[Acordo Schengen Militar](#)”, que visa otimizar o envio de tropas e equipamentos para suas fronteiras, continua avançando rapidamente, com os Estados Bálticos recentemente se [comprometendo a aderir](#) também.

A Índia parece estar passando por uma grande recalibração estratégica favorável aos EUA: Após o [acordo comercial firmado](#), a Índia começou a se alinhar com alguns dos interesses dos EUA, conforme explicado [aqui](#), o que poderia eliminar dezenas de bilhões de dólares em receita orçamentária russa, caso a Índia de fato reduza suas importações de petróleo russo, como os EUA afirmaram que ela concordou. O mesmo vale para a [possibilidade de a Índia rejeitar](#) novos projetos de grande porte na área militar e técnica com a Rússia. Essa grande recalibração estratégica favorável aos EUA também pode pressionar ainda mais o principal parceiro da Rússia, a China, e, portanto, [remodelar a geopolítica asiática](#).

A Polônia agora quer armas nucleares e a Turquia pode em breve declarar a mesma intenção: A decisão dos EUA de deixar expirar o Novo START representa o risco de uma [corrida armamentista nuclear global](#). A Polônia se [sentiu encorajada a declarar](#) suas intenções nucleares, enquanto a [RT publicou](#) uma reportagem detalhada sobre como a Turquia também poderia seguir esse caminho. Ambos são rivais históricos da Rússia e, considerando que a Polônia almeja estabelecer uma esfera de influência na Europa Central e Oriental e a Turquia almeja uma na Ásia Central, como mencionado anteriormente, a obtenção de armas nucleares por ambos os países representaria uma enorme ameaça à Rússia e aumentaria a probabilidade de sua contenção.

* * *

Os cinco desafios geoestratégicos que a Rússia enfrenta no quinto ano de sua operação especial são formidáveis, mas não insuperáveis. Como sempre fez, espera-se que a Rússia assegure sua soberania, segurança e, conseqüentemente, sua sobrevivência por meio da interação criativa entre suas comunidades políticas, militares, de inteligência, [diplomáticas](#), de [especialistas](#) e da [sociedade civil](#). Eles podem optar por [fazer um acordo](#) com os EUA sobre a Ucrânia para se concentrarem mais em enfrentar esses desafios, mas não a qualquer custo, e é por isso que ele ainda não aconteceu.

****Andrew Korybko** é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas conseqüências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
